

ÁREA TEMÁTICA: (marque uma das opções)

- COMUNICAÇÃO
- CULTURA
- DIREITOS HUMANOS E JUSTIÇA
- EDUCAÇÃO
- MEIO AMBIENTE
- SAÚDE
- TECNOLOGIA E PRODUÇÃO
- TRABALHO

PROPOSTAS DIDÁTICO-PEDAGÓGICAS INOVADORAS NO ENSINO DE LÍNGUAS: MULTILETRAMENTOS E MULTIMODALIDADE

Isabel Cristina Vollet Marson (isabel.marson@yahoo.com.br) Coordenadora
Isadora Teixeira Moraes (isatmoraes@gmail.com)
Dilma Heloísa Santos (dilmaheloisa@yahoo.com.br)

Resumo: Que desafios são impostos aos formadores de línguas na contemporaneidade? Como formar levando-se em conta os multiletramentos na era digital, as múltiplas linguagens e a complexidade cultural? Com o intuito de contribuir para a formação de acadêmicos de Letras, promover debates voltados a questões linguísticas, discursivas e instigar formas de produção e interpretação de sentidos nos usos da linguagem, foi criado o projeto de extensão “Multiletramentos e Ensino de Línguas: relações possíveis” na Universidade Estadual de Ponta Grossa. O projeto foi criado em 2016 visando promover ações que estabeleçam uma possível relação entre a perspectiva teórico-prática dos multiletramentos, da multimodalidade e o ensino de línguas adicionais (inglês, francês e espanhol). Este trabalho visa apresentar os resultados parciais do projeto no ano de 2017. No primeiro semestre tivemos um grupo de estudos, restrito aos acadêmicos de Letras, a fim de discutir textos relacionados aos multiletramentos e multimodalidade – 20h. Propusemos também um curso semi-presencial de ferramentas multimodais em junho de 2017 com carga horária de 20h, envolvendo acadêmicos, professores e comunidade externa. No fim do curso e do grupo de estudos os acadêmicos e professores apresentaram sequências didáticas para o ensino de línguas envolvendo os conhecimentos adquiridos durante os encontros.

Palavras-chave: Multiletramentos. Multimodalidade. Ensino de línguas adicionais.

INTRODUÇÃO

As práticas de letramento estão sempre se reconfigurando em virtude das rápidas transformações do mundo digital, mas será que os espaços formativos passam por mudanças na mesma proporção? Que práticas de letramento são recorrentes na era da globalização? Que desafios são impostos aos formadores de línguas na contemporaneidade?

Sabe-se que as mudanças nos espaços formativos são lentas e dependem de políticas públicas institucionalizadas. Há ainda a restrição da alfabetização tecnológica e a fase de adaptação às novas práticas. Na visão de Matias (2016, p.169) não basta “[...] investir em tecnologias na escola. É preciso, acima de tudo, repensar metodologias e ter consciência dos benefícios do uso crítico, colaborativo e construtivo das TICs na escola”. Mesmo com o incentivo de documentos oficiais como as Orientações Curriculares do Ensino Médio –

OCEM (BRASIL, 2006) que promovem o uso dos letramentos múltiplos no ensino de línguas, as ações concretas ainda são incipientes nos espaços educativos.

Nesse sentido, motivadas pelas mudanças frenéticas das tecnologias de informação e comunicação (TICs) no cotidiano e instigadas pela necessidade de reconfigurar as práticas pedagógicas de professores de línguas na contemporaneidade, buscamos através do projeto de extensão “Multiletramentos e Ensino de Línguas: relações possíveis”, proposto pelo Departamento de Estudos da Linguagem (DEEL), em 2016, discutir a perspectiva teórico-prática dos multiletramentos e relacioná-la com o ensino de línguas adicionais (inglês, francês e espanhol). O projeto envolve graduandos/as do curso de Letras (formação inicial) e professores/as da Universidade Estadual de Ponta Grossa. É fundamental promover ações formativas no curso de Letras para que os futuros docentes possam aplicar seus conhecimentos teórico-práticos em ações concretas na sala de aula, já que “[...] a sala de aula não é uma redoma de vidro, isolada do mundo, e o que acontece dentro da sala de aula está condicionado pelo que acontece lá fora” (LEFFA, 2006, p. 354). A criação de projetos desta natureza pode possibilitar a contínua reconstrução da prática e a discussão de temas emergentes que permeiam o ensino de línguas na atualidade.

OBJETIVOS

O objetivo geral do projeto é promover ações que estabeleçam uma possível relação entre a perspectiva teórico-prática dos multiletramentos e o ensino de línguas adicionais (inglês, francês e espanhol). Através de ações via grupo de estudos e cursos de extensão, os acadêmicos têm a oportunidade de discutir práticas de letramento diversas, multiletramentos (COPE; KALANTZIS, 2009), multimodalidade (KRESS; VAN LEEUWEN, 2001) e as construções de significado envolvendo a língua adicional (inglês, francês ou espanhol).

Dentre os objetivos específicos, destacamos que o projeto visa promover a reflexão crítica dos materiais didático-pedagógicos produzidos pelos acadêmicos pertencentes ao grupo de estudos, juntamente com os professores supervisores, além da interlocução entre universidade (formação inicial) e rede estadual de ensino (formação continuada) na discussão da perspectiva teórico-prática dos multiletramentos e o ensino de línguas no contexto do ensino fundamental e médio.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

É fundamental propor projetos que instiguem a reflexão constante dos acadêmicos em formação, pois “[...] a prática docente crítica, implicante do pensar certo, envolve o

movimento dinâmico, entre o fazer e o pensar sobre o fazer” (FREIRE, 2005, p. 38). Além disso, espera-se que no espaço universitário o acadêmico desenvolva as capacidades linguístico-comunicativas imprescindíveis para atuar na docência e reflita o que acontece fora da universidade, afinal, “[a] formação de um professor de línguas estrangeiras envolve o domínio de diferentes áreas de conhecimento, incluindo o domínio da língua que ensina, e o domínio da ação pedagógica necessária para fazer a aprendizagem da língua acontecer na sala de aula” (LEFFA, 2006, p. 354).

Nessa perspectiva, em 2016 começamos a discutir textos relacionados à “Pedagogia dos Multiletramentos” (COPE; KALANTZIS, 2009; NEW LONDON GROUP, 1996), letramentos críticos na formação de professores (DUBOC, 2012), os multiletramentos e os desafios e práticas na formação de professores (BORBA; ARAGÃO, 2012). No ano de 2017, resolvemos trazer para as discussões autores que tivessem uma perspectiva mais prática e possibilitassem a construção de significados envolvendo modos semióticos variados. A esse respeito, Kress (2003, p. 35) defende que “[...] a língua sozinha não consegue nos dar acesso ao significado de uma mensagem constituída multimodalmente”. O mundo contemporâneo estimula o leitor a experimentar formas variadas de construção de significados envolvendo aspectos visuais, auditivos, gestuais e espaciais. Nesse sentido, no primeiro semestre de 2017, discutimos textos que trazem a proposta de “novas escolas e novos professores” (COSCARELLI; KERSCH, 2016) para trabalhar com a pedagogia dos multiletramentos (NEW LONDON GROUP, 1996), reflexões de propostas didáticas envolvendo multimodalidade (CANI; COSCARELLI, 2016) e o uso de ferramentas digitais para o processo ensino-aprendizagem (MATIAS, 2016).

RESULTADOS PARCIAIS ANO 2017

Participam do projeto duas professoras de Língua Inglesa da UEPG (Prof.^a Ms. Isabel Cristina Vollet Marson – coordenadora; Prof.^a Ms. Isadora Teixeira Moraes - supervisora), e uma professora de Língua Espanhola da UEPG (Prof.^a Ms. Dilma Heloísa Santos - supervisora). Os encontros do grupo de estudos aconteceram às segundas-feiras, mensalmente das 17 às 18:30h no campus central da Universidade Estadual de Ponta Grossa. A cada encontro presencial foi prevista uma hora e meia a distância para estudo do texto e preparação para a discussão. Depois da discussão dos textos os alunos se reuniram em duplas e produziram sequências didáticas (materiais didático-pedagógicos) que foram apresentadas em oficinas em escolas públicas. A carga horária do grupo de estudos foi de vinte horas.

Ainda no primeiro semestre propusemos um “Curso semi-presencial de ferramentas multimodais para o ensino de línguas adicionais”, em parceria com o Núcleo de Tecnologia e Educação Aberta e a Distância da UEPG (NUTEAD), em que acadêmicos do curso de Letras, professores da rede pública, privada e comunidade externa puderam se inscrever. Ofertamos 20 vagas e os encontros presenciais aconteceram no laboratório de informática do campus central na UEPG.

Figura 1 – Imagem do Ambiente Virtual de Aprendizagem utilizado pelos participantes do curso semi-presencial de ferramentas multimodais.

The screenshot shows the Moodle LMS interface. At the top, the browser address bar displays 'ava.uepg.br/extensao/course/view.php?id=143§ion=3'. The course title is 'Curso Semi-Presencial de Ferramentas Multimodais para o Ensino de Línguas Adicionais'. The navigation menu on the left includes 'NAVEGAÇÃO' (with sub-items like 'Página inicial do site', 'Meus cursos', 'EXTENSÃO - 2017', 'Curso Semi-Presencial de Ferramentas Multimodais p...', 'Participantes', 'Emblemas', 'Notas', 'Módulo 1') and 'ADMINISTRAÇÃO' (with sub-items like 'Administração do curso', 'Relatórios', 'Emblemas', 'Lixeira'). The main content area shows 'MÓDULO 1 - "Four Useful Tools For Teaching English"'. Below the title, there is a section 'Conteúdo e atividades do módulo:' with two bullet points: 'O material deste módulo constam neste tópico.' and 'Fique atento com o prazo de início e término de cada atividade.'. A list of activities follows, each with a completion status icon (checkbox) and a 'Seu progresso' indicator. The activities are: 'Apresentação', 'PLANO DE ENSINO-APRENDIZAGEM', 'ATIVIDADE 1 - Fórum de Apresentação (Valor: 5,0)', 'UNIDADE 1 - Multimodal Tool - How to create vídeos for English Teaching?', 'UNIDADE 2 - Multimodal Tool - How to create Pecha Kucha presentation?', 'UNIDADE 3 - Multimodal Tool - How to use Kahoot?', 'UNIDADE 4 - Multimodal Tool - How to create a Webquest?', 'ATIVIDADE 2 - Tarefa (Valor: 10,0)', 'ATIVIDADE 3 - Tarefa (Valor: 5,0)', and 'ATIVIDADE 4 - Fórum (Valor: 80,0)'. The completion status icons for the first four items are checked, while the others are empty.

Fonte: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Moodle – Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA-UEPG), NUTEAD, Ponta Grossa, 2017.

O curso foi dividido em módulos e cada professora ficou responsável por um módulo. O primeiro módulo, ministrado pela Prof^{ra} Ms. Isabel Cristina Vollet Marson, foi dado no dia 2 de junho e quatro ferramentas multimodais foram apresentadas: como elaborar vídeos didático-pedagógicos; como elaborar uma *Pecha Kucha*¹ (SPILKER; NASCIMENTO; MORGADO, 2013); atividades na ferramenta *Kahoot*² (2016); e como elaborar um *Webquest*³

¹ PECHA KUCHA é um formato de apresentação caracterizado por visualizar 20 diapositivos, um a cada 20 segundos, sendo que, a comunicação tem a duração total de 6 minutos e 40 segundos (LEHTONEN, 2011)

² KAHOOT é um sistema de questionários on-line criado na Noruega e que está ganhando cada vez mais espaço nas escolas dos EUA.

³ WEBQUEST é um modelo de investigação na rede que contempla a pesquisa e a produção autônoma dos alunos de forma prática e confiável (PEREIRA, 2008)

(PEREIRA, 2008). Além de ler os artigos propostos no módulo e participar do fórum de discussão, os participantes tiveram que escolher duas ferramentas e criar suas próprias atividades e postar no ambiente virtual de aprendizagem.

O segundo módulo do curso foi ministrado pela Prof^a Ms. Isadora Teixeira Moraes que trabalhou com legendagem de filmes (DÍAZ CINTAS & REMAEL, 2007), como elaborar tutoriais em vídeo e como elaborar um *stopmotion*⁴. Os alunos fizeram a leitura prévia de um capítulo de livro sobre teorias da tradução audiovisual e tiveram contato com algumas regras e informações importantes da legendagem. Eles também foram convidados a fazer suas próprias legendas utilizando o programa *Subtitle Workshop*. Em seguida, com o programa *Movie Maker* e seus próprios celulares, além de recursos da internet (áudios e vídeos do *YouTube* por exemplo), eles criaram seus próprios vídeos. Como atividade final a ser realizada a distância, os alunos foram convidados a utilizar umas das ferramentas em algum tipo de atividade didática que possa ser utilizada em sala de aula.

O terceiro módulo do curso foi ministrado pela Prof^a Ms. Dilma Heloísa Santos que trabalhou com aplicativos em dispositivos móveis (UNESCO, 2014) para o ensino de línguas dentro de sequências didáticas. Além disso, o curso procurou situar os participantes dentro da proposta da Educação 3.0, que visa novo perfil para o professor, bem como o trabalho com tecnologias digitais e novos contextos de aprendizagem. No fim do curso os participantes produziram uma sequência didática reunindo as ferramentas multimodais criadas por eles e dispuseram no ambiente virtual de aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A preocupação com a formação inicial deve ser contínua nos cursos de graduação, pois estamos em emergente transformação. É fundamental que os professores ofereçam cursos e propostas de extensão para os acadêmicos terem novas experiências durante a graduação e possam através dos exemplos que apresentamos, produzir o seu próprio saber, construir suas próprias experiências, pois, o nosso papel de educador “[...] é incitar o aluno a fim de que ele, com os materiais que *ofereçemos*, produza a compreensão do objeto em lugar de recebê-la, na íntegra, de mim”. (FREIRE, 2005, p. 118)

As ações propostas pelo projeto de extensão via grupo de estudos e curso de extensão puderam auxiliar os acadêmicos da UEPG a refletirem sobre seus planos de aula e auxiliar os

⁴ STOPMOTION é uma técnica de filmagem que se fundamenta na captura da movimentação de um objeto ou boneco através de uma progressão de fotografias. Quando as fotografias são exibidas sucessivamente, obtêm-se a ilusão de que o objeto, ou boneco pode movimentar-se (PRIEBE, 2011).

professores em serviço a refletirem a perspectiva dos multiletramentos e a multimodalidade em espaços escolares.

REFERÊNCIAS

BORBA, M. S.; ARAGÃO, R. Multiletramentos: novos desafios e práticas de linguagem na formação de professores de inglês. In: **Polifonia**, Cuiabá, MT, v. 19, n.25, p. 223-240, jan/jul. 2012.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/ SEB, 2006.

COPE, B.; KALANTZIS, M. “Multiliteracies”: new literacies, new learning. In: **Pedagogies: An International Journal**, London: Routledge, n.4, p. 164-195, 2009.

COSCARELLI, C. V.; KERSCH, D. F. Pedagogia dos Multiletramentos: alunos conectados? Novas escolas + novos professores. In: KERSH, D. F.; COSCARELLI, C. V.; CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade: ações pedagógicas aplicadas à linguagem**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

DÍAZ CINTAS, J., & REMAEL, A. **Audiovisual translation: Subtitling**. Manchester, UK: St. Jerome Publishing, 2007.

DUBOC, A. P. M. **Atitude curricular: letramentos críticos nas brechas da formação de professores de inglês**. Tese de doutorado. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. São Paulo, 2012.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 31ª Edição. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

KAHOOT. **Aplicativo transforma ensino em sala de aula em game de conhecimento**. Gazeta do Povo, 2016. Disponível em: <<http://www.gazetadopovo.com.br/educacao/>> Acesso em 14 de junho de 2017.

KRESS, G. **Literacy in the new media age**. London: Routledge, 2003.

KRESS, G.; VAN LEEUWEN, T. **Multimodal Discourse: The Modes and Media of Contemporary Communication**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

LEFFA, V. J. Aspectos políticos da formação do professor de línguas estrangeiras. In: LEFFA, V. J. (Org.). **O professor de línguas estrangeiras: construindo a profissão**. 2 ed. Pelotas, 2006, p. 353-376.

Lehtonen, M. Communicating Competence through PechaKucha Presentations. **Journal of Business Communication**, 2011.

MATIAS, J. O *Google Drive* como ferramenta de escrita colaborativa do gênero projeto de pesquisa: um caminho para o letramento digital. In: KERSH, D. F.; COSCARELLI, C. V.;

CANI, J. B. (Orgs.) **Multiletramentos e multimodalidade**: ações pedagógicas aplicadas à linguagem. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016.

NEW LONDON GROUP. **A pedagogy of multiliteracies**: designing social futures. Harvard Educational Review, 66(1), 60-92, 1996.

PEREIRA, R. W. **Webquest: ferramenta pedagógica para o professor**. Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Secretaria do Estado da Educação. 2008. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1670-8.pdf>> Acesso em 14 de junho de 2017.

PRIEBE, K. A. **The Advanced art of Stop Motion**. Stanford: Cengage Learning, 2011.

SPILKER, M. J; NASCIMENTO, L; MORGADO, L. **O poder dos Pecha Kucha**: pensar, criar e comunicar o trabalho acadêmico científico num curso online. In: Colóquio Luso-Brasileiro de Educação a Distância e E-learning. Lisboa, 2013. Disponível em: <<http://repositorioaberto.uab.pt/handle/10400.2/3036>> Acesso em 14 de junho de 2017.

UNESCO – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Diretrizes de políticas para a aprendizagem móvel**. Paris, France, 2013.

_____. **O Futuro da Aprendizagem móvel**: Implicações para planejadores e Gestores de políticas. Brasília, 2014.